



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

A POLIFARMÁCIA E OS CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO DA PESSOA IDOSA: IMPLICAÇÕES PARA A ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

AUTOR PRINCIPAL:

Luana Cecchin

E-MAIL:

lucecchin@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Cristina Letícia Rugini, Camila Tomicki, Nayam Rafaela de Freitas.

ORIENTADOR:

Marilene Rodrigues Portella

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.00.00.00-1, Ciências da Saúde.

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os idosos são suscetíveis a agravos predominantemente crônicos, múltiplos e de longa duração, o que requer cuidado constante, incluindo o uso de medicamentos. Populações idosas que residem em instituições de internação de longa permanência (ILPI), em geral, consomem pelo menos um medicamento e cerca de um terço fazem uso de cinco ou mais ao dia. O uso de medicamentos de maneira inapropriada provoca consequências clínicas com repercussões desfavoráveis no idoso, de graves, até fatais devido às alterações no metabolismo produzidas no organismo longevo. O conhecimento por parte da equipe de saúde, dos tipos de medicação, seus grupos farmacológicos e o potencial de risco é de extrema importância. O objetivo deste trabalho foi analisar o padrão de consumo de medicamentos em idosos de uma instituição de longa permanência e as implicações para a atenção fisioterapêutica.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPIs), de cunho filantrópico, situada no município de Passo Fundo, RS. Foram incluídos todos os idosos que se encontravam efetivamente residindo na instituição e que tivessem idade igual ou superior a 60 anos. Os dados foram coletados utilizando de um instrumento de avaliação contendo dados socioeconômicos. Quanto aos medicamentos foram catalogados todos os produtos farmacêuticos prescritos, obtidos a partir dos registros nos prontuários de todos os residentes, os quais foram solicitados junto aos responsáveis técnicos da respectiva ILPI. Para a classificação dos medicamentos foi adotada os Critérios de Beers versão 2012, para identificar os medicamentos potencialmente inapropriados (PMI) para idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 47 pessoas com idade a 60 anos; 63,8% do sexo feminino e média de idade 77,6 anos; o tempo de institucionalização varia entre 2 meses a 33 anos; entre as patologias destaca-se Hipertensão Arterial (44,68%), Demência (31,91%) e Acidente Vascular Encefálico (27,65%), em geral apresentam uma ou mais patologia e consomem em média 6 medicamentos ao dia; identificou-se 82 fármacos, os grupos farmacológicos em destaque foram: protetor gástrico, diurético, antiagregante plaquetário e suplementos vitamínicos, sendo que os PMI mais consumidos são os benzodiazepínicos, antidepressivo tricíclicos, hipoglicemiantes e antipsicóticos; 55,31% utilizam pelo menos um PMI. Tais resultados são consistentes aos achados de outras pesquisas (SMANIOTO; HADDAD, 2013). Quanto aos PMI, descritos em outros estudos mediante a aplicação dos Critérios de Beers, mostra que os mais consumidos pelos idosos institucionalizados são os benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos e anti-hipertensivos. Em função da diversidade de doenças apresentadas pelos idosos, é comum encontrarmos a polifarmácia entre os residentes, o que é preocupante, uma vez que os efeitos da interação medicamentosa são mais acentuados nos idosos devido às alterações na absorção, metabolismo e eliminação das drogas. Da mesma forma, os PMI prescritos a população idosa são aqueles onde os efeitos adversos ultrapassam o efeito terapêutico esperado. Valentim et. al. (2009) chamam a atenção para o fato de que o uso indiscriminado destes medicamentos predispõe a reações adversas. E alertam que os antidepressivos, benzodiazepínicos e anti-histamínicos podem causar sedação, alteração nos reflexos motores e relaxamento muscular e os anti-hipertensivos e analgésicos podem induzir à hipotensão ortostática e confusão, que por sua vez aumenta a propensão a quedas, reduzindo a eficácia da intervenção fisioterapêutica.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que, para uma melhor atuação do Fisioterapeuta na saúde do idoso é importante a adesão e implementação dos Critérios de Beers, o qual contribuíra seguramente para a diminuição da iatrogenia medicamentosa, minimizando a utilização inapropriada de medicamentos por esta população, buscando proporcionar um envelhecimento mais saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SMANIOTO, F. N.; HADDAD, M. C. L. Avaliação da farmacoterapia prescrita a idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66, n. 4, p. 523-527. 2013.

VALENTIM, F. C. V. et al. Avaliação do equilíbrio postural e dos fatores ambientais relacionados às quedas em idosos de instituições de longa permanência. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Porto Alegre. v. 14, n. 2, p. 207-224. 2009.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

393/2011

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador